



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15007 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

A RELAÇÃO ENTRE HABITUS E PRÁTICA NO CONTRAPONTO COM A NOÇÃO DE PRÁTICA EXPRESSA NA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019
 Sylvana de Oliveira Bernardi Noletto - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

A RELAÇÃO ENTRE *HABITUS* E PRÁTICA NO CONTRAPONTO COM A NOÇÃO DE PRÁTICA EXPRESSA NA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019

Este trabalho é resultado de estudo, pesquisa bibliográfica e documental realizada no âmbito de um Grupo de Estudos e Pesquisas vinculado a um Programa de Pós Graduação em Educação de uma IES pública no interior do estado de Goiás.

É um estudo que toma como elemento fundamental a necessidade de compreensão de prática docente inscrita no documento Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro 2019, a partir de análise do conceito de prática no contraponto com o que Pierre Bourdieu elaborou sobre o conceito prática integrada à sua compreensão de *habitus*.

Habitus, Prática e Competências

Quando da organização da ordem social, o homem se institui, se assenta na construção de hábitos, ou seja, “[...] toda atividade humana está sujeita ao hábito”. (BERGER e LUCKMANN, 2002, p.77). Segundo os autores, o hábito refere-se a uma ação executada repetidamente que remete o indivíduo a um mesmo esforço econômico porque na realização cotidiana de mesmas ações, não havendo necessidade do indivíduo tomar novas decisões a cada ato, ele, indivíduo, já está impregnado de uma realização automática, de impulsos já conhecidos e apreendidos e, sendo assim, o hábito libera o indivíduo da carga de decisões e de

tensões.

Essa conceituação de hábito aproxima-se à concepção de *habitus* utilizada por Bourdieu. *Habitus* é um conhecimento adquirido e também um haver, um capital [...]; disposição incorporada, quase postural [...]. Constitui-se por serem as disposições duradouras constitutivas da moral realizada, apreendida e aplicada nas ações empreendidas. (BOURDIEU, 2001, p. 61). *Habitus* é, portanto, a forma como o sujeito aprendeu a pensar e agir de forma natural. Está intrínseco às ações, pensamentos e posturas porque foram disposições construídas primariamente, ou seja, em instituições primárias de socialização, como a família e a escola. Bourdieu (2001) compreende a terminologia *habitus* em um sentido mais amplo do que a de hábito.

Bourdieu (2001, p.135) pensa o campo social ou espaço social, como um espaço multidimensional em que os agentes o ocupam conforme as variantes sobre as espécies de capital que possuem, numa primeira dimensão pelo volume de capital, e, numa segunda dimensão pela composição desse capital. Nesse sentido, o campo social é dinâmico, contendo agentes que interagem em conformidade com seus *habitus*, adaptando-se à complexidade do campo e também na luta pelo capital a ser adquirido, em relações de força e poder por posições no campo. O campo é, então, lugar de lutas por posição e distinção em função do capital adquirido e conquistado. E para essa luta por “capitais os sujeitos utilizam-se de seu senso prático, ou seja, o *habitus* é essa espécie de senso prático do que se deve fazer em dada situação” (BOURDIEU, 2001, p. 42). O *habitus* constitui-se, então, como elemento gerador de práticas, tomando-se como ponto de partida a dicotomia entre agente social (indivíduo) e sociedade (estruturas estruturadas e estruturas estruturantes), numa relação dialética entre interioridade e exterioridade.

Para Ortiz (1983, p.65), a prática pode ser entendida como o produto da relação dialética entre uma situação dada e o *habitus* é a reformulação de ações e atitudes fundamentada naquilo que o sujeito traz consigo e o que vive e “[...] é, ao mesmo tempo, necessária e relativamente autônoma em relação à situação considerada em sua imediatidade pontual.” O *habitus*, na interpretação de Ortiz (1983), estrutura-se como uma

[...] “matriz de percepções, de apreciações e de ações” – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas, que permitem resolver os problemas da mesma forma, e às correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidos por esses resultados. (grifos do autor).

Segundo Bourdieu (apud ORTIZ, 1983, p. 61), o *habitus* se configura, “como um sistema de disposições” que “exprime o resultado de uma ação organizadora [...], designa uma maneira de ser, um estado habitual, [...] uma predisposição, uma tendência, uma propensão ou uma inclinação”. Além de identificar as capacidades criativas, ativas e inventivas do agente, é um conhecimento adquirido, herdado e modificado socialmente.

Ao nos atermos ao entendimento de prática docente exposto em documentos como a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-

Formação), Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro 2019, é possível confrontar a abordagem pragmática anunciada no contraponto da perspectiva teórica de prática incorporada ao conceito de *habitus* de Bourdieu. Ao contrário da perspectiva bourdieusiana, a BNC Formação alinhava o conceito de prática docente ao **aprender para saber fazer**, por meio de uma formação inicial com acentuação nas práticas, experiências anteriores, bem como pela construção de conhecimento pela prática, no conhecimento prático, com pouca ênfase na relação teórico-prática. Quando assim o faz no Capítulo III que trata da Organização curricular dos cursos superiores para a formação docente, em seu Artigo 7º., Inciso VII, tangencia a docência como integração entre teoria e prática: “[...] integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado”. No mesmo Artigo 7º., Inciso II, o documento acentua que a formação de professores, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, deve ter como princípio: “reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática.”

Em seu Art. 4º, a BNC Formação acentua a formação pelas competências e apresenta que “As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente” e são integradas ao conhecimento profissional, à prática profissional e engajamento profissional. Ora, sendo assim, a formação docente deve se dar com o intuito de aprender para saber fazer, ignora, portanto, a complexidade das relações professor-aluno, relações entre docentes e toda comunidade escolar, do contexto e cultura institucional, as subjetividades subjacentes às relações humanas produtoras de conhecimentos fundamentais para a vida em sociedade.

Considerações

A noção de competência para a prática docente é proposta como uma concepção nuclear na orientação dos processos de formação de professores no Brasil na atualidade. São múltiplas as compreensões sobre competências, a depender dos fundamentos teóricos que baseiam sua interpretação.

A concepção de prática docente não se dá de forma isolada das relações sociais e históricas que caracterizam a estrutura dos campos educacional, econômico e político desta sociedade, relações estas que estão subordinadas a interesses sociais, econômicos, políticos, educativos e ideológicos de grupos, agentes individuais e coletivos, agentes institucionais e classes sociais em disputas. Ou seja, a concepção de prática docente aqui defendida, carrega a marca histórica de sua produção. Nesse sentido, a prática docente se desenvolve na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos intrínsecos aos processos de aprendizagem, aos modos de socialização e de construção do conhecimento.

Ela se constitui no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo, entre diferentes sujeitos com *habitus* distintos, entre sujeitos em relações. A docência, como prática, possibilita apreender os objetos do fenômeno educativo e situá-los no campo das relações sociais e abordagens pedagógicas. Evidencia-se como um processo pedagógico metódico e intencional, permeado pelas relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e concepções. Não pode ser dimensionada pelo saber fazer, pela instrumentalização prática, pelo princípio pragmático dos resultados, pela correlação com o desenvolvimento de habilidades e competências, pelo cerceamento da diversidade de pensamentos e criatividade, pela indução à homogeneização de ações.

Palavras-chaves: *habitus*; prática; docência; competência

Referências

BERGER, P.; LUCKMANN, T. *A Construção Social da Realidade: tratado de Sociologia do Conhecimento*. 22. ed., Vozes: Petrópolis, 2002.

BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 4. ed., 2001 (Tradução de Fernando Tomaz).

BRASIL. *Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica* (BNC-Formação), Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro 2019.

ORTIZ, Renato (org.). *Pierre Bourdieu*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983.